

• **Conceito de avaliação**

Percepção dos professores relativamente ao conceito de avaliação			
Categorias	Subcategorias	Professores A e B	Observações aos professores A e B
Conceito de avaliação	Avaliação como medida	<p>(...) a avaliação deve (...) servir para ver em que nível é que os alunos, e não só, estão. (A)</p> <p>(...) serve (...) para caracterizar o nível em que o aluno se encontra.(A)</p> <p>(...) a avaliação tem como funções aferir(...) (B)</p> <p>(...) com a avaliação nós também podemos aferir se os nossos métodos estão a ser eficazes ou não (...) talvez até os órgão de gestão, porque podem ser analisados os resultados a outro nível!!! (B)</p> <p>(...) se não houver esta aferição, esta avaliação, andamos à toa sem saber se as coisas estão ou não apreendidas pelos alunos. (B)</p>	A prestação dos alunos é traduzida por uma determinada percentagem que engloba as tarefas que os alunos realizaram até aquele momento a nível de conhecimentos e a nível de atitudes. Os professores chegaram a esta percentagem através da utilização de uma grelha elaborada em excell e que respeita o estipulado nos critérios de avaliação da disciplina (A e B)
	Avaliação como descrição	<p>(...) é ver (...) se cumprem os objetivos (...) que foram</p> <p>(...) o conceito de avaliação, é um conceito muito difícil de definir (B)</p> <p>(...) até é subjetivo, depende muito daquilo que em concreto nós queremos avaliar. (B)</p> <p>(...) a avaliação tem vários destinatários (...) os alunos, mas também os professores. (B)</p> <p>(...) os alunos têm um papel muito importante(...) devem ter um papel ativo porque são eles os principais (...) (B)</p> <p>(...) são eles o alvo a quem se destina a</p>	

		avaliação (os alunos) B (...) saber se conseguiram atingir ou não os objetivos estipulados. (B)	
	Avaliação como juízo de valor	Quanto mais diversificada, mais fácil acho que é. (A) Tudo aquilo que os alunos fazem é tomado em conta para a avaliação (A) (...) até aquelas coisas mais insignificantes que eles dizem têm de ser valorizadas. (A) (...) um professor deve ter em conta tudo aquilo que os alunos dizem em sala de aula para avaliação e devem utilizar diversos tipos de avaliação. (A)	
	Avaliação como negociação e juízo de valor	(...) a toda a hora, eu acho que desde que entramos numa sala que começamos a avaliar os alunos. (B) (...) a avaliação é feita de forma constante, sistemática. (B) (...) o professor tem de ter a capacidade de aplicar convenientemente e de forma adequada a cada aluno ou grupo de alunos a avaliação adequada. (B)	2-4-13 (13:55, 8ºC) - tendo acesso aos critérios de correção da minificha e à respetiva cotação (projectados em <i>powerpoint</i>), os alunos puderam corrigir as próprias fichas, verificando onde erraram. A professora aproveitou o erro para que os alunos chegassem à resposta correta, dando feedback a cada uma das hipóteses de resposta. Durante a correção da ficha a professora esteve sentada na secretária e os alunos procederam à tarefa em grupos de dois. (A)

- **Conceito de avaliação formativa**

Percepção dos professores relativamente ao conceito de avaliação formativa			
Categorias	Sub - categorias	Professores A e B	Observações professores A e B
Conceito de avaliação formativa	Reguladora	<p>(...) depois já têm mais ou menos uma percepção do que é que está pior é necessário estudar mais. (A)</p> <p>(...) informá-los sobre o seu estado em relação aquela matéria. (A)</p> <p>(...) serve acima de tudo para os alunos verem como é que estão em relação a uma determinada matéria. (A)</p> <p>(...) a avaliação formativa é uma avaliação que é feita mais a miúdo(...) (B)</p> <p>(...) serve exatamente para saber se os alunos se encontram em situação de passar para uma matéria seguinte ou se ainda não está aquela matéria compreendida e temos que a reforçar ou não. (B)</p>	2-4-13 (13:10, 8ºC) – antes de iniciar a componente de física propõe aos alunos a realização de uma ficha de avaliação diagnóstica. (A)
	Autoavaliação	<p>É importante, para nós também sabermos o que é que eles acham do estado em que estão na disciplina. (autoavaliação) (A)</p> <p>(...) uso grelhas. (autoavaliação) (A)</p> <p>(...) os alunos mais conscientes normalmente acertam na sua autoavaliação(...)</p>	14-3-13 (13:55, 8ºC) - Os alunos realizaram a sua autoavaliação no final do período, utilizando uma grelha específica para esse efeito, durante esse processo os alunos monitorizaram os seus resultados e estabeleceram metas de aprendizagem a

		<p>(autoavaliação) (A) Faço-a em grelhas no final de cada período (...) (autoavaliação) (A)</p> <p>Sim, muito importante! (autoavaliação) (B) Sim, é uma forma até de se consciencializarem (...) (autoavaliação) (B)</p> <p>No final de cada período. (autoavaliação) (B) (...) com uma grelha (autoavaliação) (B) (...) tipo uma grelha de Excel, só que eu tenho a minha para a turma toda e eles fazem o cálculo para si próprios. (autoavaliação) (B) Poucas vezes, só quando há situações no limite, entre uma nota e outra. (procede à heteroavaliação) (B)</p>	<p>atingir no período seguinte. Na mesma aula a professora procedeu à heteroavaliação.</p> <p>12 – 3 - 13 (13:55, 7ºC) –os alunos procederam à autoavaliação numa grelha específica para esse efeito, a professora não procedeu à heteroavaliação (B)</p>
	<p>Perspetiva sumativa</p>	<p>(...) pode ter como instrumento uma ficha igualzinha à sumativa. (A)</p> <p>(...) quando é classificada, às vezes não conta é para nota. (A)</p> <p>(...) sim são todas (classificação da avaliação formativa)(B)</p> <p>(...) saber se conseguiram atingir ou não os conhecimentos que são estruturantes para o que vem a seguir. (B)</p>	<p>os alunos realizaram uma minificha de exercícios de preparação para o teste, classificada. (A)</p>

- **Conceito de avaliação sumativa**

Perceção dos professores relativamente ao conceito de avaliação sumativa			
Categorias	Subcategorias	Professores A e B	Observações aos professores A e B
Conceito de avaliação sumativa	Perspectiva formativa		
	Classificativa	<p>Porque eles acham que só a sumativa é que vai servir para os avaliar. (A)</p> <p>Quando sabem que a ficha conta para nota ficam nervosos e não a conseguem resolver. (A)</p> <p>Aferir se têm conhecimentos ou não! (B)</p>	As minifichas de avaliação, os testes, os relatórios e os trabalhos em grupo são na maioria das vezes classificadas (A e B)
	Identificação dos conhecimentos dos alunos	<p>É dizer em que nível é que eles estão. (A)</p> <p>(...) a avaliação sumativa, é uma avaliação mais abrangente, que tem em conta um maior volume de matéria que se faz em menos momentos ao longo do ano. (B)</p>	
	Centrada no resultado final	(...) é a que soma! (A)	As minifichas de avaliação, os testes, os relatórios e os trabalhos em grupo estão contemplados nos critérios de avaliação (consulta aos critérios de avaliação da disciplina) (A e B)

- Identificação de estratégias e de instrumentos avaliativos

Tema: Tipo de estratégias e instrumentos de avaliação que os professores dizem utilizar nas suas práticas lectivas			
Categorias	Sub - categorias	Professores A e B	Observações professores A e B
	Feedback	<p>(...) se não for feito eles nunca sabem como é que estão (<i>feedback</i> como parte integrante do processo de avaliação) (A)</p> <p>Após as avaliações, entrego e faço a correção e digo-lhes a minha opinião acerca das avaliações (<i>feedback</i> dos resultados de avaliação dos alunos) (A)</p> <p>(...) não é preciso pedir opinião que eles dizem logo (<i>feedback</i> acerca dos instrumentos de avaliação utilizados) (A)</p> <p>Eles normalmente manifestam-se logo! (<i>feedback</i> acerca dos instrumentos de avaliação utilizados) (A)</p> <p>(...) às vezes pergunto! (<i>feedback</i> acerca dos instrumentos de avaliação utilizados) (A)</p> <p>(...) surgiu a ideia dos testes no moodle. Perguntei-lhes o que achavam (...) (<i>feedback</i> acerca dos instrumentos de avaliação utilizados) (A)</p>	2-4-13 (13:55, 8ºC) – durante a resolução de exercícios do livro, a professora ia dando feedback acerca das respostas com respostas do género sim e não. (A)
	Questionament o	(...) faço questões e vou avaliando, na parte experimental observo a maneira como	Utilizou o questionamento oral acerca do conteúdo que se encontrava a lecionar (A)

		<p>trabalham e avaliação escrita, dou umas fichinhas e eles fazem...(estratégias de avaliação) (A)</p> <p>(...) sim, até nas próprias avaliações é dada a cotação de cada pergunta, o resultado final em percentagem (...) (<i>feedback</i> dos resultados de avaliação dos alunos) (B)</p> <p>Tanto por escrito no cabeçalho da própria prova, como oralmente, eu até lhes mostro as minhas próprias grelhas em <i>Excel</i> (<i>feedback</i> dos resultados de avaliação dos alunos) (B)</p> <p>Não há uma regularidade (...) no final de cada avaliação é feito (...) e depois se necessário vou relembrando. (<i>feedback</i> dos resultados de avaliação dos alunos) (B)</p> <p>Não! (<i>feedback</i> acerca dos instrumentos de avaliação utilizados) (B)</p> <p>(...) oral, eu acho que (...) torna-se complicado fazer uma avaliação oral sistemática (...) (estratégias de avaliação)</p> <p>Acho que com a escrita resulta melhor! (estratégias de avaliação) (B)</p>	
	Autoavaliação	Não. (influencia da autoavaliação nas práticas avaliativas) (B)	
	Avaliação por		2-4-13 (13:55, 8ºC) - tendo acesso aos critérios de correção da minificha e à respetiva cotação

	pares		<p>(projetados em powerpoint), os alunos puderam corrigir as próprias fichas, verificando onde erraram. A professora aproveitou o erro para que os alunos chegassem à resposta correta, dando feedback a cada uma das hipóteses de resposta. Durante a correção da ficha a professora circulou pela sala respondendo a dúvidas enquanto os alunos procederam à tarefa em grupos de dois. (A)</p> <p>Em nenhuma das aulas assistidas os alunos participaram no processo de avaliação (B)</p>
	Utilização formativa dos testes		<p>12-3-13 (8ºC) - a correção do teste é realizada apenas pela professora no quadro ou com auxílio da resolução em powerpoint, os alunos limitam-se a copiar a resolução das questões que erraram (A)</p> <p>12 – 3 - 13 (13:10, 7ºC) – a professora entregou o teste de avaliação. Durante a correção do teste, não recorre ao manual nem ao caderno para fornecer pistas futuras. Não recorre a nenhuma resposta completa dos alunos, utilizando sempre os próprios termos e frases. A correção é feita oralmente ou com recurso ao quadro e powerpoint. Vai esclarecendo as dúvidas à medida que vão surgindo e no decorrer da correção do teste. (B)</p>

	<p>Critérios de avaliação</p>	<p>Em grupo, no início do ano letivo, tendo em conta as informações que são dadas pela Direção com os critérios gerais do agrupamento (critérios de avaliação da disciplina) (A) (26) (...) na primeira aula (...) apresenta-se o programa da disciplina e os critérios de avaliação. (A) (...) os critérios de avaliação da disciplina são estipulados em grupo disciplinar(...) (B) (...) Assim que estes são aprovados em conselho pedagógico, costumo pedir para os alunos os transcreverem para o caderno (...) (B) (...) à medida que vão surgindo algumas situações vão sendo lembrados (...) (critérios de avaliação) (B)</p>	<p>14-3-13 (13:55, 8ºC) - Durante a autoavaliação a professora lembrou os critérios de avaliação 12 – 3 - 13 (13:55, 7ºC) – antes de os alunos iniciarem a sua autoavaliação os alunos foram lembrados dos critérios de avaliação da disciplina (B)</p>
	<p>Instrumentos de observação</p>		<p>Em nenhuma das aulas observadas foram identificados instrumentos de observação (grelhas de registo de desempenho dos alunos) (A e B)</p>
	<p>Instrumentos avaliativos</p>	<p>Minifichas, testes, relatórios, trabalhos de grupo ou individuais, às vezes testes no moodle (...) (instrumentos que utiliza) (...) testes no final de cada unidade, às vezes dou minifichas no final das aulas, relatórios nas aulas experimentais... (alturas em que utiliza os instrumentos) (...) antes do teste dou sempre(...) (minifichas) (...) e trabalhos de grupo em alturas com</p>	<p>5-3-13 (14:55, 8ºC) – realização de um teste de avaliação sumativa 2-4-13-(13:10, 8ºC) – realização de uma minificha de revisões para o teste 14-3-13 (13:10, 8ºC) –entrega de guião para elaboração de trabalho em grupo Utilizou o questionamento oral acerca do conteúdo que se encontrava a lecionar (A) Na maioria das aulas (6 em 10) o modo de organização do trabalho é o trabalho</p>

		<p>poucos testes tentando fazer articulação com outras disciplinas testes (...) (instrumentos utilizados) (B) (...) o teste é a forma que eu acho que se calhar é mais eficaz e mais justa de avaliar... porque trabalhos em grupo é sempre dúbio, nunca sabemos quem o faz(...) (instrumentos utilizados) (B) (...) e mesmo os relatórios (...) (instrumentos utilizados) (B) (...) os testes, os relatórios, as minifichas, os trabalhos de grupo e individuais (...) (instrumentos utilizados) (B)</p> <p>(...) têm é menos matéria, por isso lhe chamam minifichas, mas têm classificações tal e qual e contam tal e qual, só que têm um volume de matéria menor. (minifichas formativas) (B) (...) vou utilizando ao longo do processo de ensino – aprendizagem, conforme a matéria e os temas. (utilização dos instrumentos de avaliação) (B) Um instrumento de avaliação pode servir não só para consolidar a matéria que está a ser dada, como também para aprofundar um bocadinho mais e para explorar depois por exemplo um relatório ou um trabalho de pesquisa. (B) (...) não costumo fazer isso. (reflexão com os alunos acerca da eficácia dos instrumentos utilizados) (B)</p>	<p>individual (A) 4-4-13 (13:10, 8ºC) – a professora fez algumas demonstrações práticas elucidativas do conteúdo lecionado solicitando a participação dos alunos (A) 7 – 3 – 13 (13:55, 7ºC) – realização de um teste de avaliação (B) 4-4-13 (13:55, 7ºB) – realização de uma minificha de avaliação (classificada) (B) Em nenhuma aula os alunos foram convidados a refletir acerca eficácia dos instrumentos utilizados</p>
--	--	---	--

	Adequação de instrumentos avaliativos	<p>Depende dos alunos (...) (reflexão acerca da eficácia dos instrumentos de avaliação utilizados) (A)</p> <p>(...) se eles acham que esta ou aquela maneira de dar aula é mais produtiva para eles, então vamos fazer isso! (A)</p> <p>Este ano fazemos muitos trabalhos em grupo em sala de aula, resolução de exercícios ou atividades experimentais, está lá sempre uma cadeirinha vazia, onde eu ou outro aluno nos podemos sentar para retirar dúvidas! (A)</p> <p>(...) se vejo que eles estão completamente desinteressados tenho de arranjar maneira dos interessar, tenho de mudar as estratégias das aulas, tenho de fazer as alterações todas. (A)</p> <p>Penso que sim... (tarefas adequadas ao nível de desempenho dos alunos)(A)</p> <p>(...) como não tenho alunos com necessidades educativas especiais e não tenho alunos que se destaquem muito dos outros pela positiva, a tarefa costuma ser a mesma. (tarefas adequadas ao nível de desempenho dos alunos) (A)</p> <p>Quando tenho alunos que se destaquem muito (...) aí faço qualquer coisinha de diferente! (tarefas adequadas ao nível de desempenho dos alunos) (A)</p> <p>(...) os alunos do CEF são carregados de atividade prática porque têm uma atitude totalmente diferente e depois interessam-</p>	<p>Os instrumentos de avaliação são os mesmos para todos os alunos, independentemente das suas dificuldades</p> <p>7 – 3 – 13 (13:55, 7ºC) – realização de um teste de avaliação igual para todos os alunos, sem quaisquer adaptações ao perfil dos alunos (B)</p>
--	---------------------------------------	---	--

		<p>se mais desta maneira. (influencia dos resultados dos alunos nas práticas letivas posteriores) (A)</p> <p>(...) às vezes (...) (articula a avaliação formativa com a sumativa) (A)</p> <p>(...) às vezes coloco fichas de avaliação formativa a contar para nota, tal e qual como se fosse uma ficha de avaliação sumativa. (articula a avaliação formativa com a sumativa) (A)</p> <p>(...) os instrumentos são adaptados, mas são os mesmos até porque não acho que existam muitos mais (...) (B)</p> <p>(...) se os resultados dos alunos não estão a ser os melhores, os mais satisfatórios, tento por exemplo fazer (...) mais avaliações formativas, e a própria estrutura das questões tentar adaptá-la, (...) (B)</p> <p>(...) o par pedagógico (...) é uma estratégia que possibilita fazer o que fiz. (B)</p> <p>Adequámos as estratégias e os instrumentos, porque em conselho de turma nos apercebemos das dificuldades de interpretação e de leitura dos alunos (...) (B)</p> <p>(...) fui avaliando aula à aula o que faziam, (...) mas só foi possível porque as turmas são reduzidas e porque estão em turnos. (B)</p>	
--	--	---	--

Estratégias de ensino - aprendizagem	
Observações professor A	Observações professor B
As aulas são dinâmicas, embora seja recorrente o uso exclusivo do powerpoint, os alunos são estimulados a participar constantemente	<p>7 – 3 – 13 (13:10, 7ºC) – a professora durante a aplicação da ficha de avaliação sumativa apenas retira 2 dúvidas por aluno</p> <p>2 – 4 – 13 (14:55, 7ºC) – aula expositiva, sem muita interação professor – aluno, utilização sistemática de powerpoint (técnica de ler e passar para o caderno). Ao longo da aula a professora questionava oralmente os alunos ao acaso, o feedback consistia em observações orais às respostas das questões efetuadas (Ex: muito bem!; está errado!)</p> <p>Em nenhuma das aulas assistidas foi solicitada a elaboração de trabalhos para casa.</p> <p>4-4-13 (13:10, 7ºB) – aula expositiva com sínteses frequentes e recurso sistemático ao powerpoint. A única tarefa solicitada aos alunos foi a participação na aula.</p>

Avaliação das aprendizagens:
Perceções e práticas de professores do 3º ciclo do Ensino Básico